

ENTREVISTA

Micaela Barbosa



Abílio Silva: “A nossa prioridade é celebrar o 50º aniversário”

Abílio Silva tem 47 anos e é de Vila Nova de Muía (Ponte da Barca). É gerente de uma serralharria e, desde 2012, é chefe do Agrupamento de Escuteiros de Vila Nova de Muía. Não conhece outra forma de vida pelos anos que é escuteiro e pela família (esposa e dois filhos) que, à exceção da filha mais nova, Sara, de três anos, está lá toda.

Este ano, o Agrupamento está a celebrar o 50º aniversário e o dirigente desvendou que estão a preparar um programa “especial”, com várias iniciativas, que juntará atuais e antigos escuteiros.

Há mais de 20 anos nos escuteiros, Abílio Silva entrou no movimento “porque era fixe”. “Entre nos escuteiros com 15/16 anos. Fiz as promessas todas porque as coisas não funcionam com o rigor de hoje”, contou, referindo que o Agrupamento tinha “muita” gente e uma fanfarra com “muito” crédito. “As pessoas não andavam pelo escutismo em si, mas os pais não criavam grandes entraves. Tínhamos ensaio da fanfarra à terça e quinta-feira, e reunião geral à sexta-feira à noite. Era uma reunião onde estava toda a gente, mas que não tinha o rigor que tem hoje”, especificou.

Ainda sem idade para ser explorador, Abílio frequentava a secção com o irmão porque iam e vinham com um vizinho. Um trato que tinham com a mãe. “O compromisso que o vizinho tinha com a minha mãe é que nos levava para os escuteiros e, no final, trazia-nos para casa. Buscar ia sempre a horas, mas trazer nem sempre correspondia ao final da reunião. Era um pouco mais”, recordou, entre risos.

“Os guias tinham de estudar para ensinar os elementos”

Com a criação da secção dos Lobitos, foi “obrigado” a frequentar as reuniões, mas como “não despertaram interesse”, deixou o escutismo. Anos mais tarde, já com idade de Pioneiro, voltou ao movimento e por lá ficou até aos dias de hoje. “Passei por vários cargos, inclusive de guia”, disse, considerando que, naquela altura, “a vivência escutista era muito diferente do que é agora”. “Era mais alinhada com aquilo que eram os

ensinamentos de Baden-Powell”, disse, exemplificando: “Não tínhamos chefes nas reuniões. Só nas atividades. Eram os guias quem tinha a chave da sede, e marcavam e orientavam as reuniões. Além disso, os guias tinham de estudar para ensinar os elementos.”

O dirigente admitiu que a forma de fazer escutismo, naquela altura, era “esquisita”, mas “muito mais rica em termos de desenvolvimento pessoal”, reconhecendo a lacuna na vertente educativa.

“Comecei a assumir responsabilidades”

Para além de Pioneiro, foi também Caminhoeiro e, “sem contar”, chegou a dirigente. “Não estava nos meus planos ser dirigente. Acabou por ser uma consequência. Aconteceu”, contou, acrescentando que recebeu o convite quando ainda estava na universidade. “Quando fui estudar, desliguei-me um pouco daquela rotina de ir ao café. Sim porque as nossas reuniões eram feitas no café, que era uma das fontes de rendimento do Agrupamento. O café era embaixo da sede e era lá que nos reuníamos”, recordou, referindo que o convite lhe pareceu “óbvio”. “Não tinha razões para dizer que não. Fui fazer a formação em Monção com mais alguns dirigentes e a partir dali, comecei a assumir responsabilidades dentro do Agrupamento. Durante dois anos, fui chefe da II, estive na III e tive uma passagem pela IV, mas rapidamente voltei à III”, especificou.

Abílio confidenciou que também não imaginava ocupar o cargo de chefe de Agrupamento. “Se me perguntassem, em Caminhoeiro, se gostava de ser dirigente, provavelmente diria que sim, mas ser chefe de agrupamento não sabia”, admitiu, contando que chegou a chefe de Agrupamento porque o antigo chefe demitiu-se a meio do mandato. Como chefe adjunto, assumiu o barco. “Em 2013, candidatei-me e aqui estou”, atirou, considerando que “há uma resistência muito grande em assumir um papel importante nas associações”. “O que me preocupa é que daqui a dois anos vou deixar de ser chefe de Agrupamento. Não posso candidatar-me porque excedi o número de mandatos e, por isso, o meu

objetivo é preparar o Agrupamento a ser independente. Se conseguir, saio feliz, mas de chefe de Agrupamento porque vão continuar a poder contar comigo para o que precisarem”, frisou.

“Somos um Agrupamento que funciona bastante bem”

Sem ser exceção à regra, o Agrupamento de Escuteiros de Vila Nova de Muía viveu momentos altos e baixos. “Chegamos a ter muita gente, mas a aplicação do método não era a mais correta. Desde há 20 anos para cá, há um cuidado maior e hoje, temos provas dadas que somos um Agrupamento que funciona bastante bem”, assegurou, especificando que têm “cerca de 60 elementos”, dos quais nove são dirigentes. “Neste momento, temos o efetivo que queremos. Podíamos ser mais, mas não queremos porque não temos dirigentes para garantir a relação educativa nas secções”, disse. Contudo, estão a estudar a possibilidade de formar um terceiro bando. “Quando precisamos de aumentar o efetivo, apostamos na divulgação. Nós só queremos Lobitos e Exploradores porque eles são as sementes. No entanto, se aparecer um rapaz ou rapariga para entrar nos Pioneiros, aceitamos, mas a nossa força é angariar Lobitos e Exploradores”, explicou, referindo que dão workshops nos ATLs e nas escolas primárias, fazem vídeos promocionais e entregam flyers. “Já quando achamos que estamos bem, baixamos o esforço no recrutamento e isso sente-se logo. Este ano, não fizemos grande esforço porque estávamos com as secções quase cheias. Felizmente, mesmo sem esforço, as pessoas procuram-nos porque nos conhecem”, enalteceu, admitindo “alguma” dificuldade nos dirigentes. “Somos exigentes com os dirigentes que escolhemos. Isso reflete-se no número de pessoas que fazem parte dos nossos quadros. A pergunta que fazemos, quando temos que escolher, é se queremos aquela pessoa a tomar conta do nosso filho. Se não dissermos logo sim é porque não serve”, disse.

“Fazemos tudo para participar e colaborar nas atividades regionais”

Com as condições “muito boas” e dirigentes formados, o Agrupamento tem participado em várias atividades nacionais e regionais, entre elas, o Acanac, o Tecoree, o Acareg e o Challenge. “Ao longo destes 20 anos, fazemos tudo para participar e colaborar nas atividades regionais”, frisou, acrescentando: nós procuramos estar e levar os nossos rapazes e raparigas às atividades, dando-lhes oportunidades para os engrandecer.”

“A sede tem de ser a nossa casa”
Já há alguns anos à frente do Agrupamento, Abílio destaca o efetivo “estável”, os dirigen-

tes “bem” formados, as obras que fizeram na sede e a aquisição de uma Escola Pré-Primária, onde se reúnem os Lobitos e os Exploradores. “O nosso lema é que a sede tem de ser a nossa casa e, por isso, há uns anos, fizemos umas obras. Terminamos com o café e criamos o Abrigo. Ou seja, temos um salão em cima, onde são realizados os Conselhos de Agrupamento e as reuniões de pais e, em baixo, o Abrigo, onde se reúnem os Pioneiros. Depois, pressionamos a União de Freguesias e a Câmara Municipal para nos fornecerem uma escola. Conseguimos e, neste momento, temos duas salas adaptadas para o Covil e para a Base, locais onde se reúnem os Lobitos e os Exploradores”, especificou.

“Fazemos tudo para participar e colaborar nas atividades regionais”

Com as condições “muito boas” e dirigentes formados, o Agrupamento tem participado em várias atividades nacionais e regionais, entre elas, o Acanac, o Tecoree, o Acareg e o Challenge. “Ao longo destes 20 anos, fazemos tudo para participar e colaborar nas atividades regionais”, frisou, acrescentando: nós procuramos estar e levar os nossos rapazes e raparigas às atividades, dando-lhes oportunidades para os engrandecer.”



“Temos saúde financeira”

As atividades (e outras despesas) exigem um esforço monetário que, no caso de Vila Nova de Muía, é repartido em três. “Um terço das despesas tem de ser financiado pelo Agrupamento. O segundo terço é financiado pelos pais e o terceiro terço é da responsabilidade dos bandos, patrulhas, equipas e tribos, com campanhas de angariação de fundos”, enumerou, enaltecendo a campanha dos calendários, no qual o Agrupamento é dos que vende mais a nível nacional. “Temos saúde financeira, mas não temos dinheiro no banco. Tudo o que angariamos é para gastar no imediato com quem está. Se tivermos uma obra, o Agrupamento tem de procurar uma forma de financiar. Não usa o trabalho que eles têm nesse tipo de despesas. Evitamos ao máximo”, afirmou.

“Celebrar os 50 anos com a região”

Depois destes anos no escutismo, Abílio destaca a saída do assistente, Pe. Miranda, como um dos momentos que “vincou a história do Agrupamento”. “Ele saiu devido à idade, mas esteve sempre presente desde o dia 0”, referiu, salientando ainda a participação de todo o Agrupamento (lobitos, exploradores, pioneiros e caminhoeiros, e dirigentes) no

Acanac deste ano. “A Alcateia não participou no primeiro ano e, este ano, o Agrupamento esteve todo. Faltaram apenas três pessoas”, contou, considerando que o trabalho “árduo” durante o ano, “valeu a pena”.

Outro dos momentos “marcantes” da história do Agrupamento será a celebração do 50º aniversário. “Este ano, a nossa prioridade para o ano escutista 2022/2023 é celebrar os 50 anos do Agrupamento, que até calhou bem porque não há nenhuma atividade de relevo a nível nacional e regional”, disse, referindo que as celebrações iniciaram-se em agosto com o Acanac. “A nossa participação no Acanac foi dedicada àqueles que criaram o Agrupamento. Fomos à missa e inauguramos uma tarja alusiva ao 50º aniversário. Depois disso, entramos no autocarro e fomos para Idanha-à-Nova”, contou.

O segundo evento aconteceu no dia 8 e contou com a participação de “todos os agrupamentos” da região de Viana do Castelo. “A Abertura do Ano Escutista realizou-se em Ponte da Barca. Foi proposital e ainda bem que a Junta Regional aceitou o nosso pedido para que pudéssemos celebrar os 50 anos com a região”, destacou, revelando que, no final do ano, irão realizar uma exposição fotográfica sob o mote “50 anos, 50 memórias”. “O nosso objetivo é que a exposição represente o percurso do Agrupamento ao longo dos 50 anos”, explicou, acrescentando que, em maio, vão lançar um álbum de fotografias com comentários dos protagonistas.

Em julho, o Agrupamento vai recriar o primeiro acampamento. “Vamos acampar no mesmo local. Vai ser desafiante”, contou, desvendando que, em agosto, vão realizar um jantar com os fundadores e inaugurar um mural com todos os chefes do Agrupamento, na sede. “Em setembro, terminamos as festividades com um arraial para a comunidade”, adiantou.

Mais de mil escuteiros participaram na Abertura do Ano Escutista em Ponte da Barca

O Arciprestado de Ponte da Barca acolheu a Abertura do Ano Escutista 2022/2023, que decorreu no âmbito do 50º aniversário do Agrupamento de Escuteiros de Vila Nova de Muía. Na atividade, na qual participaram mais de 1.600 escuteiros de 16 Agrupamentos da Região de Viana do Castelo do Corpo Nacional de Escutas (CNE), marcaram ainda presença o Bispo Diocesano, D. João Lavrador, o chefe nacional adjunto, Paulo Pinto, o chefe regional, Henrique Amorim, o presidente da Câmara Municipal, Augusto Marinho, e o presidente da União de Freguesias de Ponte da Barca, Vila Nova de Muía e Paço Vedro de Magalhães, José António Silva.

Na sua intervenção, D. João Lavrador saudou os rapazes e as raparigas, convidando-os a serem renovadores. “Estamos a celebrar o novo ano em tantas situações. Novo! aponta para ‘renovar’. Já não vai ser igual aos anos anteriores. Contamos com a nossa experiência, mas vamos renovar. Como?”, desafiou, continuando: “Quando reconhecemos que ainda falta algo na sociedade e nas nossas comunidades. Quando ainda falta algo àqueles que nos rodeiam, sobretudo, aos nossos colegas. Quando ainda falta algo à nossa sociedade e comunidade para que sejam, cada vez mais, de acordo com os nossos sonhos.”

O Prelado apelou ainda ao “empenho” e à “participação” na Jornada Mundial da Juventude (JM), que se vai realizar em 2023, em Lisboa, e incentivou à celebração do centenário do CNE de acordo com “os valores, os princípios e os objetivos, desde a sua criação” e que “continuam com uma atualidade única”. “Caros jovens e dirigentes, quero manifestar o desejo de que este ano seja um ano repleto de atividades ricas e de concretização de projetos. Que seja um ano que vos preencha a alma e responda a todos os vossos anseios, o que só será possível se todos, e cada um, se empenhar”, salientou, enaltecendo o papel do escutismo na “projeção do futuro”.

“É um prazer enorme ter-vos cá todos”

O chefe de Agrupamento dos Escuteiros de Vila Nova de Muía, Abílio Silva, mostrou-se emocionado por receber “todos os Agrupamentos da região” em Ponte da Barca, no dia em que deu início às festividades do 50º aniversário. “Obrigado a todos”, disse, dirigindo uma palavra “especial” ao Pe. Miranda, que foi um dos fundadores do Agrupamento. “O Pe. Miranda fez isto que vivemos há 50 anos”, frisou, terminando: “É um prazer enorme ter-vos cá para podermos partilhar esta festa dos 50 anos. É algo que nos enche o coração e não vamos esquecer nos próximos 50 anos. Espero que tenham gostado e espero ver-vos cá mais vezes”.

“Este é um ano de tudo ou nada”

O chefe regional, Henrique Amorim, explicou que o Ano Escutista 2022/2023 tem como “tema integrador: Escutismo, um projeto de futuro”. “Hoje e no futuro, queremos e devemos encarar o escutismo dos nossos antecessores, ser fiéis à nossa fé e história com 100 anos”, disse, dando nota que na atividade participaram os 16 Agrupamentos da Diocese, trazendo a Ponte da Barca “mais de 1.600 pessoas”. “Este é um ano de tudo ou nada, sobretudo, para os dirigentes que têm de desdobrar e duplicar a disponibilidade e o compromisso. Queremos que todos nós, nos vossos Agrupamentos e comunidades, sejais empreendedores e dinamizadores de grandes e boas atividades escutistas, cultivando amizades, assumindo o vosso

papel na comunidade, exercendo a vossa cidadania participativa e generosa, e evangelizando pelo testemunho e partilha, mas respeitando sempre a convicção de todos”, referiu, apelando à participação de todos na JM e no centenário do CNE.

“Viana do Castelo é a região que mais cresce a nível nacional”

O chefe nacional adjunto, Paulo Pinto, deixou umas palavras aos escuteiros, de um modo “especial”, “a todos os homens e mulheres que permitiram chegar aos 100 anos de CNE”. “O meu segundo agradecimento é para todos os escuteiros e dirigentes. Viana do Castelo é a região que mais cresce a nível nacional em número de escuteiros. Isto deve-se à capacidade de adaptação, de resiliência e de superação durante a pandemia”, congratulou, aplaudindo os dirigentes que “souberam agarrar a oportunidade, tornando-a uma garantia de futuro”.

O dirigente desafiou ainda os escuteiros a colocar os seus dons ao serviço dos outros através das suas atividades. “Sejam capazes de ser escuteiros diferentes e de construir um futuro para que a sociedade seja justa e capaz”, reiterou, acrescentando: “E, celebrem muito. Celebrem para que as vossas comunidades, famílias, o Agrupamento e a sociedade sintam que fazem 100 anos e percebam que não estamos velhos, mas jovens. É através deles que há escutismo.”

“Obrigado pelo vosso empenho e dedicação”

O presidente da União de Freguesias de Ponte da Barca, Vila Nova de Muía e Paço Vedro de Magalhães, José António Silva, confidenciou que Ponte da Barca estava com falta daquele “calor humano”. “É uma gratidão enorme ter-vos cá, acima de tudo, pelo 50º aniversário do Agrupamento de Escuteiros de Vila Nova de Muía”, afirmou, dirigindo uma palavra aos dirigentes. “Sei que é um trabalho voluntário e reconheço as vossas dificuldades, mas nunca se esqueçam da vossa missão: contribuir na educação destes jovens. Obrigado pelo vosso empenho e dedicação”, salientou.

“Foi uma alegria enorme ver esta praça repleta de juventude”

Já o presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca, Augusto Marinho, mostrou-se “honrado” por partilhar a festa com os escuteiros da Região de Viana do Castelo. “Para nós, foi uma alegria enorme ver esta praça repleta de juventude”, garantiu, descrevendo aquela imagem como a Primavera. “É a estação do ano em que se dá o desenvolvimento da flor, e vocês representam a alegria, a comunidade, o crescimento e os valores”, salientou.

O autarca dirigiu ainda uma palavra aos dirigentes e agradeceu o seu contributo na formação de “homens e mulheres do amanhã, que irão fortalecer a sociedade”, tornando-a “ativa” e “entusiasmada”. “É com grande alegria que nos associamos aos 50 anos do Agrupamento de Escuteiros de Vila Nova de Muía, e ver os seus dirigentes a transmitir um conjunto de valores à nossa juventude que fortalecem a nossa comunidade”, acrescentou.

No final, o Agrupamento de Escuteiros de Meadela passou o testemunho ao Agrupamento de Escuteiros de Vila Nova de Muía, que ficará com ele até ao final do ano.

Vitor Pereira e Micaela Barbosa